



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA

MANUAL DO VOLUNTÁRIO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IEMA

IEMA - INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Diretora Presidente

Sueli Passoni Tonini

Diretor Técnico

Albertoni Sant'Ana Pereira

Gerente de Recursos Naturais

Fabiano Novelli Zamprogno

Coordenação de Gestão de Unidades de Conservação

Joseany Trarbach

Equipe técnica de elaboração

Savana de Freitas Nunes – Bióloga – Agente de Desenvolvimento Ambiental e
Recursos Hídricos

Terence Jorge Caixeta Nascentes Ramos – Turismólogo - Agente de
Desenvolvimento Ambiental e Recursos Hídricos

A curiosidade e a procura da sociedade por experiências em Unidades de Conservação (UCs) motivaram a oficialização do Programa de Voluntariado do Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA), instituído pela Instrução Normativa nº 06 de 2014. O Programa de Voluntariado em Unidades de Conservação (PVUC) formaliza as ações voluntárias nessas áreas naturais e incentiva a participação de colaboradores de forma individual ou em mutirões nas atividades de manejo das áreas protegidas.

O objetivo desse manual é transmitir aos integrantes do programa de voluntariado conhecimentos básicos sobre suas ações nas Unidades de Conservação, consistindo em uma ferramenta para acolher e apoiar os voluntários em suas atividades.

O trabalho voluntário amplia as ações de manejo nas UCs, principalmente porque aproxima a sociedade dessas áreas, contribuindo para a conservação do patrimônio natural capixaba. Vale destacar que o trabalho voluntário tem se transformado num meio de transmissão de informações e sensibilização da sociedade na compreensão dos aspectos relacionados à conservação ambiental.

1 O que é PVUC?

É um Programa oficial do Iema que possibilita o ingresso de pessoas, as quais, espontaneamente, colaboram em atividades de manejo para proteger as Unidades de Conservação Estaduais.

2 Quais são os objetivos do PVUC?

- Promover, incentivar e valorizar o trabalho voluntário nas Unidades de Conservação;
- Articular a oferta e a demanda de trabalho voluntário nas Unidades de Conservação;
- Promover intercâmbio de experiências e ações entre os grupos de voluntários e profissionais do IEMA;

- Potencializar a formação técnica e científica dos cidadãos interessados em atuar na questão ambiental;
- Estimular a interação da sociedade com o IEMA;
- Contribuir em ações do IEMA por meio do empenho e da colaboração voluntária nas Unidades de Conservação.

3 O que é ser voluntário?

Ser voluntário é:

- identificar-se com alguma atividade e prestar serviços sem receber remuneração;
- desenvolver habilidades em benefício coletivo, a favor da vida;
- exercer um trabalho com satisfação e garra, despertando em outras pessoas o fascínio em conhecer seu desprendimento;
- realizar trabalho com vontade e responsabilidade;
- respeitar os colegas e membros das comunidades, independentemente das diferenças econômicas, sociais e culturais;
- sentir-se realizado em ter praticado ações que beneficiem outros.

3.1 Qual é o papel do voluntário na Unidade de Conservação?

O candidato ao trabalho voluntário numa Unidade de Conservação (UC) deverá estar aberto a receber as orientações sobre suas funções. Isso porque, ao conhecer o funcionamento e a gestão de uma UC, ele terá melhores condições de fazer propostas e de executá-las, sempre levando em conta o que prescreve o Plano de Manejo. Caso o voluntário desenvolva projeto em alguma atividade específica, fora das Unidades de Conservação, este deverá seguir a orientação do coordenador da atividade.

O voluntário deve inteirar-se da dinâmica diária da Unidade de Conservação.

3.2 Desenvolvimento das atividades

3.2.1 Atendimento ao público e monitoramento de visitantes

O bom atendimento é importante desde a recepção, ou prestação de informações em quaisquer outras localidades da Unidade de Conservação, até a despedida dos visitantes.

Sugerimos alguns passos:

- recepcione e oriente os visitantes quanto às condutas desejáveis na Unidade de Conservação;
- seja cortês durante as abordagens e recepção dos visitantes;
- dirija-se aos visitantes com respeito;
- transmita informações atualizadas sobre o ambiente, o ecossistema a ser visitado, explicando brevemente a categoria e os objetivos de preservar a Unidade de Conservação;
- oriente os visitantes como proceder na Unidade de Conservação quanto ao cumprimento das normas estabelecidas no Plano de Manejo;
- monitore os visitantes nas áreas de uso público, identifique prováveis impactos e busque alternativas de prevenção;
- a monitoria de visitantes pode ser feita pelo acompanhamento de grupos em trilhas ou estar estrategicamente situado em pontos de parada na trilha, observando e orientando o deslocamento dos visitantes;
- enriqueça as informações sobre os ecossistemas durante os passeios com os visitantes;
- lembre a todos do horário de funcionamento da UC e de que levem seus pertences de volta;

- administre conflitos de forma diplomática, procurando perceber as verdadeiras causas dos problemas. Tente solucioná-los. Procure ser imparcial, como mediador do conflito;
- aja com bom senso: os visitantes tem interesses diversos. Procure perceber os problemas de cada um e ajudar no que for possível;
- lembre aos visitantes para que sigam o princípio de impacto mínimo e se mantenham nas áreas permitidas para circulação e caminhadas;
- não permita o acesso de visitantes a locais que se saiba haver casos de vespas, abelhas, marimbondos muito próximos à trilha;
- alerte aos visitantes sobre as situações de perigo que possam ocorrer nas trilhas, áreas de banho ou outros locais de visita permitidos;
- fique atento às mudanças de tempo, observe se há risco de chuvas e temporais e alerte os visitantes;
- evite que caminhadas terminem tarde, quando os riscos de acidentes aumentam;
- ao sair com um grupo para trilha, deixe sempre avisado à administração qual caminho será percorrido, a quantidade de pessoas do grupo e os horários previstos de saída e retorno;
- lembre-se que os visitantes esperam um atendimento de boa qualidade e que sua experiência também tem a finalidade de acrescentar-lhes sentido de vida aos momentos que escolheram estar no ambiente da UC.
- De algum modo, quem visita uma Unidade de Conservação já demonstra um interesse pela natureza. Agradeça sempre pela visita feita.

3.2.2 Educação e interpretação ambiental

As Unidades de Conservação representam um grande potencial em projetos de interpretação e educação ambiental. As categorias de manejo das Unidades que permitem visitas ou atividades de educação ambiental devem proporcionar um

espaço para que as pessoas tenham contato com a natureza, valorizem e adquiram consciência ambiental.

A interpretação e a educação ambiental integram um processo pelo qual as pessoas desenvolvem consciência sobre a importância dos recursos naturais para a manutenção da vida. O interesse adquirido pelo processo de educação ambiental se concretiza pela tradução da linguagem da natureza em uma linguagem que possa ser entendida e interiorizada pelas pessoas. A consciência ambiental adquirida no desenvolvimento das atividades tem como resultado uma mudança de comportamento das pessoas, fazendo-as ter atitudes positivas para a conservação da natureza e que respeitem e valorizem os recursos naturais.

Nessa atividade, o Voluntário pode:

- ajudar a organizar e realizar eventos educativos na Unidade de Conservação;
- auxiliar em ações de educação ambiental para moradores das propriedades do entorno;
- auxiliar nos projetos de educação ambiental voltados aos estudantes da região.

3.2.3 Recuperação de áreas degradadas

Trata-se de uma atividade por meio da qual se busca recuperar a vegetação ou acelerar seu crescimento para que volte o mais próximo possível a suas condições naturais. Em alguns casos, é necessário recompor outros elementos do ambiente original como o próprio solo, cursos d' água etc.

Em Unidades de Conservação, podem ocorrer a existência de ecossistemas alterados ou degradados, que precisam de intervenção para se regenerarem. Geralmente é preciso ter um método para recuperá-los. Nesse caso o voluntário pode:

- elaborar projetos para sua recuperação, propondo métodos adequados;
- auxiliar a administração na busca de estrutura para realizar o projeto;

- integrar-se aos grupos organizados para executar o projeto de recuperação das áreas degradadas.

3.2.4 Manutenção de trilhas e instalações

As trilhas são instrumentos que ajudam as pessoas a ingressarem num ambiente, permitindo-lhes que tenham a oportunidade de perceber os diferentes aspectos do lugar, em especial para compreender a diversidade de recursos naturais disponíveis.

Por seu contato com o ambiente, as trilhas são equipamentos que buscam modificar o comportamento dos visitantes, sensibilizando e reduzindo os impactos ambientais nas Unidades de Conservação. As trilhas devem ser planejadas considerando o relevo, as características do solo, os aspectos biológicos e seus usos. Devem ser estrategicamente pensadas, buscando o uso de pouca estrutura para que, conseqüentemente, precisem de pouca manutenção. Devem seguir roteiros que se apresentem com facilidades de percurso, devem ser óbvias, convenientes e atrativas. As trilhas são consideradas também instrumento administrativo eficaz na distribuição dos visitantes no uso das áreas naturais, melhorando a qualidade da experiência e possibilitando aos visitantes interagir com o ambiente de maneira organizada, segura e consciente. As Unidades de Conservação com programas de uso público contam com trilhas planejadas que necessitam de intervenção para readequação ou manutenção.

Seguem algumas orientações de como o Voluntário pode se envolver nos processos de criação ou manutenção de trilhas.

Nessa atividade, o voluntário pode:

- propor projetos para criar, remanejar ou recuperar trilhas, considerando os critérios previstos no Plano de Manejo da Unidade de Conservação;
- atuar diretamente na implantação de trilhas por meio de equipe organizada pela administração da Unidade;

- contribuir para a manutenção das trilhas, identificando problemas, apresentando propostas de recuperação ou executando a manutenção das trilhas e instalações físicas da Unidade;

3.2.5 Participar de grupos de busca e resgate ou de grupos de brigadas para combate a incêndios florestais

Nas Unidades de Conservação, visitantes se perdem ou se acidentam em situações excepcionais. Nesses casos é importante que a Unidade conte com apoio de grupos que se disponham a auxiliar na busca ou resgate de pessoas perdidas ou acidentadas.

Esporadicamente podem ocorrer também incêndios florestais que devem ser combatidos. Em geral, os bombeiros são acionados em ocasiões de emergência. Nessas situações o Voluntário pode se envolver da seguinte forma:

- auxilie o gestor da Unidade a organizar e estruturar o grupo de busca e resgate ou brigadas contra incêndios florestais;
- integre-se ao grupo, caso tenha recebido capacitação específica;
- com apoio da administração da Unidade de Conservação, providencie capacitação para o grupo;
- estruture uma escala para fazer plantão na Unidade de Conservação;
- esteja pronto para atender emergências.

3.2.6 Auxiliar no planejamento das ações e na administração

Embora as Unidades de Conservação tenham objetivos similares, cada uma apresenta dinâmicas e demandas diferenciadas para sua gestão, em função das peculiaridades ambientais, sociais e culturais.

Para auxiliar na gestão da UC, seguem algumas indicações de ações-padrão:

- monitorar a área da Unidade para prevenir ações que promovam alterações ou agressões ao ambiente natural, como por exemplo: detectar focos de incêndio;
- auxiliar na elaboração de projetos;
- acompanhar projetos em execução;
- compilar dados e elaborar relatórios;
- organizar espaços físicos das edificações;
- organizar informações e arquivos;
- monitorar projetos de pesquisa;
- auxiliar na elaboração e implantação de propostas de comunicação interna e externa da Unidade;
- socorrer ou buscar socorro quando ocorrer acidentes pessoais com colegas ou visitantes comunicando urgentemente a administração;
- solucionar eventuais problemas que afetem a Unidade. Caso ocorram problemas fora de sua autonomia, encaminhe-os à gerência;
- registrar e encaminhar sugestões à gerência;
- ajudar na limpeza e destinação dos resíduos (lixo).

Cuidado com as instalações

As edificações situadas nas Unidades de Conservação são estruturas existentes para apoiar o manejo. O uso das instalações é definido de acordo com as atividades planejadas para atingir os objetivos de conservação das Unidades. Por isso, o Voluntário deve seguir as orientações e normas de uso das instalações e equipamentos de cada Unidade, para evitar estragos no patrimônio público, garantindo-lhe a segurança.

3.3 O comportamento do Voluntário numa Unidade de Conservação

O Voluntário em atividade, principalmente quando está em contato com visitantes, é sempre observado na forma de executar suas tarefas. Muitas pessoas adotam como exemplo ou referência às habilidades com que o voluntário as executa. Portanto, ao atender alguém, o voluntário também deve estar atento ao próprio comportamento porque este reflete diretamente no modo de agir do outro. Muitas vezes, o nosso comportamento transmite mensagens contrárias ao que queremos transmitir. Assim, fazer o trabalho com ética e responsabilidade se torna muito importante para que o Voluntário tenha como retorno o respeito e a consideração que merece. Esta será a melhor forma de sentir-se valorizado, sendo uma das grandes gratificações do Voluntário.

Uma atitude que pode parecer normal diante de alguns pode refletir negativamente na imagem do Voluntário e, conseqüentemente, da Unidade de Conservação.

A seguir, são listadas algumas condutas esperadas do Voluntário em serviço:

- não fume enquanto estiver em contato com visitantes. Respeite-os;
- o rádio transmissor é para comunicação a serviço da Unidade. Ao utilizá-lo, procure se comunicar na linguagem correta, respeitando o código de fonética do rádio transmissor. Baixe o volume quando estiver perto de visitantes. Não use o rádio para conversas paralelas;
- esteja sempre atualizado em relação ao manejo e eventos da Unidade de Conservação para responder eventuais dúvidas dos usuários. Busque orientação e informações com pessoas mais experientes em atuar na Unidade de Conservação;
- respeite aspectos culturais dos colegas, visitantes e demais pessoas envolvidas com a Unidade de Conservação;
- seja simpático e educado ao abordar um visitante, funcionário, colegas voluntários e representantes das comunidades de entorno;

- não entre em conflito com visitantes, voluntários, funcionários e populações do entorno;
- não consuma bebidas alcoólicas em serviço.

3.4 O que o Voluntário não deve esquecer:

- cumprir com períodos e horários assumidos durante a assinatura do Termo de Adesão.
- apresentar-se uniformizado, caso haja a disponibilidade do uniforme;
- apresentar relatório das atividades desenvolvidas durante o período de sua estada na Unidade de Conservação;
- não levar visitantes a locais e trilhas onde nunca tenha estado antes ou que não conheça muito bem;
- zelar pelos materiais da Unidade de Conservação devendo utilizar os equipamentos que lá se encontram somente se estiver habilitado para tal;
- ajudar sempre nas tarefas domésticas do alojamento. Cada voluntário é responsável por seus objetos pessoais. Os voluntários são responsáveis pelo preparo de suas refeições. O alojamento deve permanecer sempre limpo. Os voluntários devem se revezar durante as refeições para não deixar determinadas atividades sem atendimento. O uso dos alojamentos são restritos a voluntários, pesquisadores, funcionários ou outras pessoas autorizadas pela gerência da Unidade de Conservação;
- não fornecer entrevistas à imprensa sem que esteja autorizado;
- não realizar discussões de ordem profissional ou pessoal na frente dos visitantes;
- relacionar-se com colegas de maneira amigável e tranquila;
- tratar todos os visitantes e colegas com a mesma atenção;
- manter a seriedade do seu trabalho, mantendo bom humor;

- prestar colaboração eficiente à Unidade de Conservação, mostrando-se capaz, responsável, merecedor de confiança e portador de habilidades no atendimento ao turista;
- evitar assumir responsabilidades que sejam atribuições de outras pessoas ou de instituições; conhecer e respeitar a legislação e as regras concernentes às Unidades de Conservação.

4 Conduta de Mínimo Impacto

4.1 Atitudes de mínimo impacto

Ao participar de programas de manejo das Unidades de Conservação, deve-se prever que determinadas ações promovem impactos ambientais. A fim de minimizá-las, é preciso realizar com cuidado cada tarefa para que não haja prejuízo da qualidade ambiental da Unidade.

4.2 Trilhas

Existem trilhas para o manejo de visitantes e trilhas destinadas ao patrulhamento e outros serviços relativos à administração da Unidade.

Desse modo, vale considerar as seguintes recomendações:

- use trilhas já existentes para os deslocamentos na Unidade;
- não abra novos caminhos ou atalhos. Mantenha-se na trilha, mesmo se ela estiver molhada. Conforme a fragilidade do ambiente, os atalhos podem iniciar processos erosivos de difícil controle;
- use calçados adequados que ofereçam segurança e minimizem a compactação do solo;
- caminhe pelo leito da trilha e, se estiver em grupo, forme fila indiana para evitar o alargamento da trilha;

- evite cortar ou apoiar-se em árvores ou arbustos, pois eles podem conter surpresas como espinhos ou animais que oferecem risco de acidentes;
- nas pausas para descanso, escolha áreas que tenham condições de absorver o impacto da sua atividade ou do grupo;
- respeite a dinâmica dos ecossistemas. Não interfira nos hábitos alimentares dos animais silvestres nem promova nenhuma atitude que possa molestá-los;
- caminhe em silêncio. Ruídos altos são poluição sonora e espantam a fauna silvestre;
- não use fogos de artifício nem rádios;
- a conservação do patrimônio natural é de responsabilidade dos gestores ambientais, da sociedade e dos colaboradores. Portanto, não se deve coletar ou permitir que alguém colete espécies animais, vegetais ou geológicas das Unidades de Conservação, sem autorização;
- ao cruzar limites das Unidades de Conservação ou propriedades vizinhas, mantenha fechadas porteiros e cancelas.

4.3 Acampamentos

São poucas as Unidades onde acampar é permitido ou, ocasionalmente, onde poderão ser realizados eventos com fins educacionais ou de pesquisa. Isto ocorrendo, algumas recomendações devem ser consideradas:

- utilize locais pré-estabelecidos ou estruturas já existentes. Quando não houver, procure localizar o acampamento em áreas que já tenham algum tipo de uso;
- sempre monte o acampamento distante, no mínimo, 60 metros de qualquer fonte de água;
- respeite distâncias mínimas de cem metros dos sítios naturais frágeis e sítios arqueológicos ou históricos ou paleontológicos;
- se o acampamento se situar distante das estruturas de apoio, não use detergentes, sabonetes nem xampus nos cursos naturais de água;

- não use árvores para fixar barracas, redes ou quaisquer outros equipamentos;
- escolha o melhor local para instalar a barraca, evitando cavar valetas ao seu redor;
- os locais de acampamento não devem ser construídos, mantendo-se o mais próximo do ambiente natural. Procure montar o acampamento sem cortar ou arrancar vegetação ou remover qualquer material que integre o ambiente;
- ao desmontar o acampamento, remova as evidências de sua passagem. Deixe o local como se não tivesse passado ninguém por lá;
- procure montar o acampamento sem cortar ou arrancar vegetação nem remover qualquer material que integre o ambiente.

4.4 Uso do fogo

Não se recomenda fazer fogueiras nem coletar material lenhoso nas Unidades de Conservação para queima. Os materiais lenhosos são necessários para recomposição e manutenção dos ecossistemas.

Além disso, o fogo causa sérios danos à UC e um descuido pode causar incêndios florestais. O resultado são solos queimados, ecossistemas degradados e paisagens alteradas. Não fazer fogueira é o primeiro passo para prevenir incêndios na Unidade de Conservação, especialmente em função de áreas para acampamento. Como norma geral, tem-se adotado a não-realização de fogueiras em UCs.

Caso seja necessário providenciar alimentação para pessoas em atividades de pesquisa ou educação ambiental, use equipamentos próprios para cozinhar. Evite o uso de fogueiras em qualquer atividade da Unidade de Conservação. Outra precaução importante a ser tomada é com os fumantes. É preciso certificar-se de que a ponta dos cigarros foram devidamente apagadas e guardadas para terem o destino adequado. Não se deve permitir bitucas deixadas no solo, pois são de difícil decomposição.

4.5 Lixo

Os resíduos sólidos causam sérios problemas na Unidade quando não são ensacados ou tratados corretamente. De fato, o lixo causa grave alteração aos ecossistemas porque interfere na integridade do ambiente e na alimentação de animais silvestres.

Portanto, o lixo produzido na Unidade deve ser separado e destinado adequadamente.

Isto quer dizer: enviar para compostagem os materiais orgânicos e para reciclagem os materiais recicláveis. Não queime nem enterre o lixo nas Unidades de Conservação. Existem ainda os entulhos originados de restos de construções ou reformas das instalações físicas. Estes resíduos devem ser removidos para fora da Unidade e enviados para locais apropriados.

Em relação ao lixo, o voluntário deve sempre orientar o visitante sobre a sua conduta. Leve os resíduos (lixo) de volta, sejam eles orgânicos, recicláveis ou não, para que tenham a destinação correta.

5 Monitoria ambiental

A monitoria ambiental é feita pelo acompanhamento das dinâmicas dos ecossistemas ou do ambiente frente às situações de intervenção para implementar estruturas de serviços e de uso público.

Nessa atividade, deve-se perceber o funcionamento dos ecossistemas e registrar os fatos relacionados a qualquer novidade encontrada durante sua permanência na Unidade de Conservação. Assim, deve ser registrado o que de diferente é visto, por exemplo: espécies de fauna, pegadas, sons naturais, processos erosivos como alterações no terreno etc.

Ao circular pela trilha ou outros espaços, o voluntário deverá observar e anotar as alterações das características ambientais ocorridas, tais como:

- atalhos ou alargamento nas trilhas;

- placas ou moirões caídos, falta de sinalização;
- pichações;
- árvores danificadas ou caídas;
- lixo;
- visitantes que estão cometendo algum tipo de infração;
- presença de animais domésticos;
- animais mortos, feridos ou doentes;
- erosões;
- canais de drenagem obstruídos;
- infraestruturas e equipamentos danificados;
- monumentos danificados;
- rios/córregos obstruídos ou com algum tipo de problema;
- outras irregularidades.

Ao monitorar trilhas, pequenos reparos podem ser feitos ou atitudes podem ser tomadas pelo voluntário, como: fechar atalho, recolocar placa, coletar lixo, retirar pequenos galhos que estiverem obstruindo rios e córregos.

5.1 Monitoria de visitantes

Monitorar os visitantes é observar como se comportam durante a visita na Unidade de Conservação. A monitoria ocorre, portanto, durante o deslocamento deles nas trilhas e áreas permitidas para descanso ou para dinâmicas interpretativas.

Para essa atividade, o Voluntário deverá estar em pontos estratégicos, onde possa visualizar o movimento dos visitantes. Caso cometam alguma infração, é preciso que eles sejam abordados de forma amigável e orientados quanto às normas e regulamentos da Unidade. Trata-se de uma boa chance para que também obtenham informações gerais sobre as características naturais, históricas e culturais. Em caso de ocorrências graves, acidentes ou emergências médicas, o

Voluntário deverá sempre comunicar à administração da Unidade e seguir as instruções estabelecidas.

6 Referencia Bibliográfica

Governo Federal. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Lei 9985. Brasília, 2000.

Instituto Ambiental do Paraná (IAP). **Programa de Voluntários em Unidades de Conservação**, Portaria 242/04, 07.12.04, Curitiba.

ICMBIO. Instrução Normativa nº 03, 02 de setembro de 2009.

Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação**. 70 p. Brasília: MMA, 2006.

Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Planejamento e Operação de Programas de Voluntariado em Unidades de Conservação**. Brasília, 2003.